

## **Malformações congênitas entre recém-nascidos: uma revisão sistemática**

André Luiz da Silva Aranha<sup>[1]</sup>; Gustavo Fornachari<sup>[2]</sup>; Pablo Enrique Sanabria Rocha<sup>[3]</sup>; Laura Freitas Oliveira<sup>[4]</sup>; Amanda Trevisan Munhão<sup>[5]</sup>; Mariana Silveira Echeverria<sup>[6]</sup>

<sup>1</sup> andre\_luiz\_sa@hotmail.com; Universidade Federal de Pelotas.

<sup>2</sup> fornacharigustavo@gmail.com; Universidade Federal de Pelotas.

<sup>3</sup> pabloenriquerocha@hotmail.com; Universidade Federal de Pelotas.

<sup>4</sup> lauraf\_oli@hotmail.com; Universidade Federal de Pelotas.

<sup>5</sup> amandatrevisan02@gmail.com; Universidade Federal de Pelotas.

Orientadora: <sup>6</sup> mari\_echeverria@hotmail.com; Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

**Introdução:** Malformações congênitas são problemas estruturais ou cromossômicos que afetam de maneira considerável o desenvolvimento e a saúde infantil<sup>[1]</sup>. **Objetivos:** Identificar as principais malformações congênitas que atingem recém-nascidos e algumas variáveis associadas. **Metodologia:** A revisão da literatura foi feita através de uma busca na biblioteca digital do PubMed a fim de encontrar os estudos que abordaram a temática sobre malformações congênitas. Desse modo, a chave de busca utilizada foi ""congenital anomalies" OR "congenital malformations" AND "newborn"", com os seguintes filtros empregados "published in the last 10 years", "Humans", "English", "Portuguese", "Spanish" e "Infant: birth-23 months". Dessa forma, 309 artigos foram encontrados, foram lidos os títulos e resumos e realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados. Foram excluídos os que abordavam malformações ou anomalias que não eram em recém-nascidos ou que não foram identificadas no momento do parto ou que não coincidiam com o tema proposto por este estudo. Foram incluídos todos os que abordavam as malformações congênitas entre recém-nascidos. **Resultados:** Elegeram-se 48 artigos publicados entre 2010 a 2019. Conforme a busca na literatura realizada, observou-se que a doença cardíaca congênita é responsável por quase um terço de todas as principais anomalias congênitas globais<sup>[2]</sup>. Além disso, as mais prevalentes observadas no Brasil foram do aparelho osteomuscular (30,1%), sistema nervoso central (20,4%), aparelho circulatório (16,7%) e fenda labial e/ou palatina (7,5%)<sup>[3]</sup>. Fatores associados encontrados foram: macroeconômicos e socioeconômicos<sup>[4]</sup>, exposição a pesticidas<sup>[5]</sup>, exposição à alguns fatores ambientais<sup>[6]</sup>, áreas com ar poluído<sup>[7]</sup>, a exposição da gestante em áreas epidêmicas onde há a presença do zika vírus em que há forte associação entre microcefalia congênita e infecção materna pelo ZIKV<sup>[8]</sup>, estilo de vida durante a gravidez<sup>[9]</sup> e uso de alguns fármacos como antidepressivos<sup>[10]</sup>. **Conclusões:** Pode-se observar que os fatores mais frequentes relacionados a anomalias congênitas foram: ambientais, socioeconômicos e estilo de vida da mãe. Sendo assim, é de importância a realização do pré-natal para que as mulheres grávidas possam receber as devidas orientações quanto ao seu estilo de vida e fatores ambientais que possam ser corrigidos a fim de proporcionar saúde aos seus recém-nascidos.

## **Referências Bibliográficas**

1. Egbe A, Uppu S, Lee S, Ho D, Srivastava S. Prevalence of associated extracardiac malformations in the congenital heart disease population. *Pediatr Cardiol.* 2014;35(7):1239-1245.
2. van der Linde D, Konings EE, Slager MA, et al. Birth prevalence of congenital heart disease worldwide: a systematic review and meta-analysis. *J Am Coll Cardiol.* 2011;58(21):2241-2247
3. Fontoura FC, Cardoso MVLML, Rodrigues SE, Almeida PC, Carvalho LB. Anxiety of mothers of newborns with congenital malformations in the pre- and postnatal periods. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2018;26:e3080.
4. Ebela I, Zile I, Zakis A, Folkmanis V, Rumba-Rozenfelde I. Mortality of children under five and prevalence of newborn congenital anomalies in relation to macroeconomic and socioeconomic factors in Latvia. *Medicina (Kaunas).* 2011;47(12):667-674.
5. Silva SR, Martins JL, Seixas S, Silva DC, Lemos SP, Lemos PV. Defeitos congênitos e exposição a agrotóxicos no Vale do São Francisco. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2011;33(1):20-26.
6. Vinceti M, Malagoli C, Malavolti M, et al. Does maternal exposure to benzene and PM10 during pregnancy increase the risk of congenital anomalies? A population-based case-control study. *Sci Total Environ.* 2016;541:444-450.
7. Gianicolo EA, Bruni A, Rosati E, et al. Congenital anomalies among live births in a polluted area. A ten-year retrospective study. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2012;12:165.
8. Albuquerque MF, Souza WV, Araújo TV, Braga MC, Miranda FD, Ximenes RA et al. Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. *Cad. Saúde Pública.* 2018;34(10): e00069018
9. Mei-Dan E, Walfisch A, Weisz B, Hallak M, Brown R, Shrim A. The unborn smoker: association between smoking during pregnancy and adverse perinatal outcomes. *J Perinat Med.* 2015 Sep;43(5):553-8.
10. Reis M, Källén B. Delivery outcome after maternal use of antidepressant drugs in pregnancy: an update using Swedish data. *Psychol Med.* 2010 Oct;40(10):1723-33.